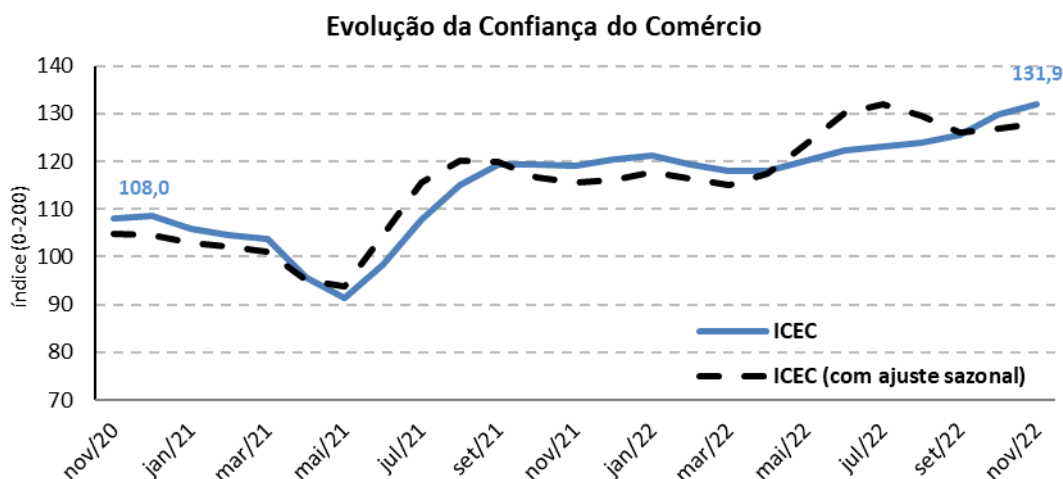


CONFIANÇA DO COMÉRCIO É A MAIOR DA SÉRIE HISTÓRICA

Economia atual favorável e expectativa positiva sobre os eventos de fim de ano levam a confiança dos varejistas a atingir seu maior nível histórico em novembro.



Índice	nov/22	Varição Mensal*	Varição Anual
Condições Atuais do Empresário do Comércio	115,7	+2,3%	+20,1%
Economia	109,1	+4,8%	+33,8%
Setor	113,3	+2,0%	+12,9%
Empresa	124,8	+0,7%	+16,5%
Expectativas do Empresário do Comércio	162,1	+0,1%	+6,1%
Economia	157,0	+0,2%	+8,2%
Setor	162,0	+0,0%	+5,1%
Empresa	167,3	+0,0%	+5,3%
Intenções de Investimentos	117,9	+0,6%	+9,2%
Na contratação de funcionários	144,0	+0,2%	+5,7%
Na empresa	116,8	-0,1%	+16,5%
Em estoques	93,0	+1,9%	+6,4%
ICEC	131,9	+0,8%	+10,9%

* Com ajuste sazonal

Em novembro, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) avançou 0,8% frente ao mês anterior, com ajuste sazonal, segundo mês consecutivo de alta. Considerando a série original, alcançou o maior nível histórico, com 131,9 pontos. Na comparação com novembro de 2021, o aumento foi ainda mais expressivo, 10,9%.

Em ambas as análises, o destaque foi a melhora das condições atuais da economia (4,8% e 33,8%, respectivamente), com a maior pontuação (109,1 pontos) desde março de 2020. O comerciante está otimista com a chegada das principais datas comemorativas do calendário do varejo, a Black Friday e o Natal), que este ano são impulsionadas pela Copa do Mundo do Catar. A expectativa da CNC é que a

Black Friday movimentou R\$ 4,2 bilhões, o maior faturamento desde 2010, enquanto a Copa deve ser responsável pelo incremento de R\$ 1,5 bilhão no varejo.

Índice	nov/22	Varição Mensal*	Varição Anual
Vestuário, tecidos e calçados	120,3	+0,1%	+13,6%
Supermercados, farmácias e lojas de cosméticos	116,5	+4,4%	+20,4%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis, cine/foto/som, óticas, materiais de construção, concessionárias de veículos	108,8	+1,7%	+8,4%
Condições Atuais do Comércio	113,3	+2,0%	+12,9%

Em linha com a evolução positiva do varejo em setembro, divulgada pelo IBGE, a avaliação dos comerciantes em relação ao momento atual do seu setor voltou a melhorar no penúltimo mês do ano (2,0%), após quedas nos três meses anteriores. O

comerciante do segmento referente a supermercados, farmácias e lojas de cosméticos apontou o maior avanço do otimismo (4,4%).

As deflações entre julho e setembro aliviaram o poder de compra dos consumidores, melhorando as vendas no comércio. Em setembro, especificamente, o grupo de alimentação e bebidas, itens de grande peso na cesta de consumo da população, obteve deflação de 0,51%. E, apesar de em outubro a inflação neste grupo ter registrado 0,72%, o resultado acumulado em 12 meses desacelerou em 0,50 ponto percentual.

Já o segmento de vestuário, tecidos e calçados permanece revelando a maior satisfação com o nível de atividade no setor (120,3), o que vem se repetindo nos últimos sete meses, e voltou a crescer em novembro (0,1%), após três meses de queda. Essa dinâmica acontece pela necessidade de se vestir e calçar para os eventos de final de ano, o que deve ser incentivado pela Copa. Sondagem especial feita pela CNC com 18 mil consumidores em todas as capitais e no DF revelou que 36% dos brasileiros pretendem comprar itens relacionados com a Copa, alta de 12 pontos percentuais em relação ao Mundial de 2018, sendo vestuários temáticos (14,9%) os mais desejados.

Contratações pelo comércio: Fim de ano embalado pela Copa faz intenção de contratar atingir recorde

A chegada das festas de fim de ano e o desempenho corrente mais favorável da economia e do comércio estão incentivando as intenções de investir para absorver funcionários e estimular o consumo nessa época.

Dentre o total de comerciantes, 85,2% deles buscam aumentar a contratação de funcionários, a maior proporção já vista desde o início da pesquisa, em 2011. Este item teve uma alta de 0,2%, após três meses de queda, levando ao maior nível histórico (144,0 pontos).

Além disso, segundo estatísticas da Confederação, o Natal deve proporcionar a contratação de 109,4 mil trabalhadores temporários, o maior volume em nove anos. Destes, espera-se que 11% sejam efetivados.



Sobre a pesquisa:

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec), pesquisado mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), é um indicador antecedente apurado entre os tomadores de decisão das empresas do varejo, cujo objetivo é detectar as tendências das ações empresariais do setor. A amostra é composta por aproximadamente seis mil empresas situadas em todas as capitais do País, e os índices apresentam dispersões entre zero e 200 pontos, sendo 100 pontos o nível base de satisfação.

O Icec é construído a partir de nove questões: as três primeiras compõem o Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec), comparam a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior; as três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, mas em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC). As últimas três perguntas compõem o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) e abordam questões mais específicas: (i) Expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses, (ii) Nível de investimentos em relação ao mesmo período do ano anterior, e (iii) Nível atual dos estoques diante da programação de vendas.

Ajuste sazonal: sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da atividade econômica em geral, as séries são dessazonalizadas, o que permite a comparação mensal (mês sobre o mês imediatamente anterior) dos componentes do Icec.